



Alimentos *in natura*: Maças¹

Daniel Luciano da Silva²

Professor Raul Graf de Miranda, M.S.³

Centro Universitário Feevale – Novo Hamburgo – RS

As fotografias de alimentos têm o propósito de despertar o desejo de consumo. Fotografar alimentos *in natura*, com o propósito de gerar vontade de comê-los foi o tema do trabalho de aula, da disciplina de Fotografia Publicitária Avançada, do curso de Publicidade e Propaganda da FEEVALE. A técnica de iluminação utilizada foi: ataque e compensação suaves, para não gerarem sombras marcantes e contraluz duro para proporcionar uma aura “quase mágica” nas frutas. A expectativa foi obter os melhores contrastes e cores resultantes dessa técnica. Para a obtenção da maior nitidez possível, foi utilizada uma câmera Nikon D80 com lente teleobjetiva Nikon 105mm N f 2.8 para obter pequena profundidade de campo acentuada. Os resultados foram: o contraluz destacando as frutas pelas suas silhuetas e o foco no centro da imagem direcionando o olhar ao talo da maçã.

Comunicação, contraluz; fotografia publicitária; técnica fotográfica.

1 INTRODUÇÃO

A fotografia tem sido utilizada desde a sua criação para relatar, contar histórias e promover produtos (BUSSELE, 2001). A fotografia técnica de alimentos, com objetivos comerciais demanda cada vez mais a utilização de técnicas nem sempre usuais para a criação de efeitos visuais diferenciados e tem fama de ser bastante difícil (HICKS, 1994). A utilização do contraluz representa um desafio ao fotógrafo, devido as dificuldades de restrição e controle dessa luz (MOURA, 2005). Esta técnica fotográfica requer controle tanto da câmera fotográfica quanto do equipamento de iluminação (TRIGO, 2003). Fotografar alimentos consiste em equilibrar a luz e a dificuldade de controlá-la com o tempo para manter a vida das cores dos alimentos *in natura* (HICKS, 1994). A fotografia de alimentos tem como finalidade a criação de desejos por esses bens. Lançar mão de técnicas pouco usuais pode diferenciar a imagem desses produtos tornando-os mais atrativos aos consumidores.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Publicidade e propaganda modalidade fotografia publicitária.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social, habilidade em propaganda e publicidade, email:danielcoml@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social, habilidade em propaganda e publicidade, email: raulgm@feevale.br.



2 OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é relatar a técnica utilizada em uma produção fotográfica de alimentos *in natura*. Para isso foi utilizado como objeto de estudo uma produção, que partiu de uma solicitação de trabalho (*briefing*) realizada durante a aula de Fotografia Publicitária Avançada no Curso de Publicidade e Propaganda da FEEVALE, no mês de outubro de 2009. A proposta do *briefing* possibilitou a liberdade de expressão na composição e criação da peça. O *briefing* foi bastante resumido trazendo apenas o resultado que a imagem deveria provocar nas pessoas. Sem definição de público-alvo ou mídia, ele solicitava apenas que os alimentos fossem *in natura*, sem nenhum processo de cozimento ou industrialização.

3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho tem como justificativa a curiosidade do aluno na utilização de contraluz aliada a pequena profundidade de campo. A decisão pela técnica do contraluz foi resultado da dificuldade de aplicação precisa dessa luz desafiadora. A pequena profundidade de campo foi escolhida pela possibilidade técnica de realçar somente uma pequena parte do objeto.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção ocorreu no estúdio fotográfico da FEEVALE. Os equipamentos e as técnicas utilizadas serão descritas a seguir.

4.1 Equipamentos:

Mesa de produtos na qual foi montado o set para a fotografia. Equipamentos de iluminação: Ataque um flash Atek de 800 watts com sombrinha branca; compensação um flash Atek de 800 watts com sombrinha branca e contraluz, proveniente de um terceiro flash Atek de 800 watts com um *snoot*. Equipamento de medição: Fotômetro Polaris flash meter. Câmera fotográfica Nikon D80 com lente Nikon 105mm N micro com abertura máxima de diafragma f2.8. Como suporte, foi utilizado um tripé para câmera fotográfica. Após a fotografia realizada, foi utilizado o *software* Adobe Photoshop CS4 para o tratamento da imagem.

4.2 Técnica

Com o fotômetro foi definida a relação entre ataque e compensação ajustando as distâncias e as potências dos flashes. Optou-se por igualar os valores de exposição reduzindo a relação de contraste à zero. O contraluz teve o seu valor de exposição



aumentado em +1 *f stop* para resultar em super-exposição de um ponto de luz em relação ao ataque e a compensação. Todavia, para chegar nessa medição foi necessário o estudo da técnica de utilização do contraluz e da natureza do efeito de pouca profundidade de campo.

A técnica do contraluz requer estudo de geração e controle de luz para ser aplicado. O resultado esperado são imagens visualmente atraentes. Todavia, o nível de dificuldade em seu controle pode acarretar em defeitos de captação visuais como manchas (*flare*) e esfumaçamento das bordas do objeto. O contraluz, corretamente utilizado, gera uma silhueta que destaca os objetos do fundo. A impressão que se tem, com a sua utilização, é de tridimensionalidade na fotografia. Isso torna a imagem bastante atraente e converge com a intenção de provocar um sentimento de desejo nas pessoas, e possibilita uma um realce dimensional superior aos objetos fotografados.

O recurso da pouca profundidade de campo foi obtido através da utilização de uma lente Nikon 105mm N micro com abertura máxima de diafragma f2.8. É sabido que diafragmas abertos resultam em fotografias com pequena profundidade de campo devido ao efeito da aberração cromática nas lentes (TRIGO, 2003).

Em óptica, chama-se aberração cromática a dispersão produzida por lentes que possuem diferentes índices de refração para diversos comprimentos de onda luminosa. Em fotografia, astronomia ou outras áreas em que sejam utilizados equipamentos ópticos, este fenômeno pode provocar interferências nas imagens obtidas e pode ser considerado como um defeito óptico. O efeito é resultante da dispersão causada pela curvatura da lentes. (WIKIPEDIA, 2010).

A profundidade de campo é um efeito que resulta na delimitação do foco da fotografia. As distâncias dos objetos à câmera fotográfica, e sua respectiva área de focagem, dependem da aberração cromática da lente e da abertura do diafragma. Normalmente, quanto mais aberto o diafragma, menor a profundidade de campo.

Desta forma conseguiu-se o resultado esperado da silhueta das frutas com a exposição variando de *f* 8 nas luzes de ataque e compensação e *f* 11 no contraluz.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O propósito dessa fotografia foi transcender o nível um da pirâmide de Maslow, as necessidades fisiológicas de se alimentar, respirar, etc., para outro, o desejo de comer além da necessidade (KOTLER, 2001).

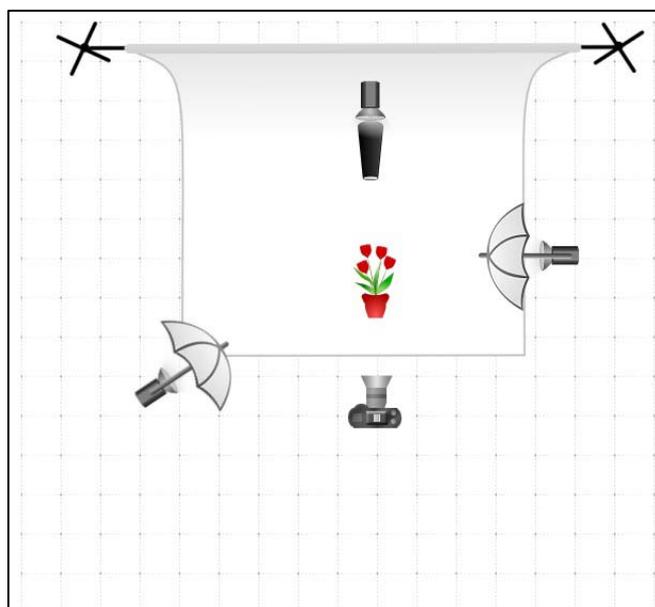
O primeiro e bastante importante passo foi a seleção dos modelos, no caso as frutas e legumes que se utilizou para realização do trabalho. Foi feita uma busca por cores atraentes e vivas em alimentos frescos.

As frutas frescas e inteiras facilitam um pouco a vida aos fotógrafos de culinária. Eles são (ou podem ser) atraentes só por si, tem uma vasta gama de formas e texturas agradáveis, e o melhor é que demoram um imenso tempo a definharem, a secar ou perder a graça. (HICKS, 1994, p. 61)

A segunda etapa foi o planejamento da cena e de iluminação, decidiu-se utilizar frutas da mesma cor para criar uma homogeneidade nas cores e não criar uma poluição visual colorida; maçãs e tomates. Como foi solicitado que a fotografia causasse um sentimento, optou-se pelo plano do contraluz duro e ataque e compensação suaves. Essas luzes suaves, com a utilização de sombrinhas nos equipamentos de flash de 800 watts com parabólica aberta, evidenciam a cor e geram uma suavização na textura. Produzem poucas sombras por serem difusas, sombras sem definição (MOURA, 2005). A luz dura do contraluz, gerada por um flash de 800 watts com *snoot* curto, reforça a silhueta e dá vida e volume aos modelos destacando-os do fundo da cena.

É fácil entender porque o contraluz tem que ser forte e duro. Quando se usa energia para nada é preciso ter energia de sobra. É o caso do contraluz. A maior parte da sua luz é desperdiçada e ilumina uma parte (...) que a câmera não vê. (MOURA, 2005, p. 130)

Alem disso também foi elaborado um rascunho para representar o plano de luz de acordo com o modelo proposto por Roger Hicks, conforme ilustrado a seguir.



FONTE: Adaptado pelo autor de HICKS, 1994 P. 64

O desenho acima foi realizado através da Internet pelo *site* lightingdiagrams.com (LIGHTINGDIAGRAMS, 2010)

A escolha por uma lente fixa de 105 mm tem por objetivo gerar maior nitidez para a imagem, devido a quantidade de objetos dentro de uma lente fixa. Por ter menos objetos

dentro da lente, comparada as lentes de zoom, a luz tem menor distorção ao passar pelas lentes gerando uma melhor nitidez na área de foco, conseqüentemente maior nitidez na fotografia (TRIGO, 2003). Por ser uma lente micro permite a aproximação ao objeto e sua ampliação.

As lentes micro, cujas distâncias variam entre 50 e 200 mm, permitem a focalização de objetos muito próximos, produzindo desta forma imagens muito mais ampliadas. (...) As lentes micros, importantes na medicina, odontologia, biologia e diversas outras áreas, apresentam geralmente ampliações que variam de 0,5 a 1,5 vezes. (TRIGO, 2003, p.107)

A pequena profundidade de campo foi gerada pela proximidade dos objetos da lente 105 mm e da utilização de diafragmas intermediários. Isso fez com que a luz fosse forçada a convergir para diferentes distâncias do ponto focal (efeito descrito anteriormente como aberração cromática) devido ao diafragma $f 8$ (TRIGO, 2003). Desta forma, os raios de luz que passaram mais pelas bordas da lente tiveram seu ângulo acentuado para regiões anteriores ao plano focal. O resultado, no caso foi tornar os terços superiores e inferiores do enquadramento fora de foco, deixando em foco e conduzindo os olhos do espectador apenas para região central da fotografia. Com isso conseguiu-se a condução do olhar ao talo da maçã para remeter ao alimento tirado do pé, *in natura*. A área no entorno do foco realçou toda a cor e exuberância da maçã, com tamanho e aparência maiores que o real. A junção da estética da cor, da textura suave e do talo tem gerou uma imagem com potencialidade de aumentar o desejo de comer este alimento saudável.

A finalização da tarefa proposta em aula ocorreu com a pós-produção. Nela foi realizada a edição das fotografias com a escolha daquelas com melhor potencial. Após, essas imagens foram tratadas com o *software* Adobe Photoshop CS4. Os passos do tratamento são descritos a seguir: a) corte (*crop*) do tamanho indicado para exposição (24x30cm) e um recorte no terceiro plano (*pen tool*), Criação de uma nova camada de fundo preto para destacar a imagem. Foi realizada a aplicação de filtro de nitidez, para corrigir a suavização proveniente da lente e ajuste de curvas e níveis. Não foi feito nenhum retoque nas imagens para manter a naturalidade das frutas e da técnica de iluminação. O resultado pode ser observado na próxima página.



Fotografia de Alimento *in natura* – Maças e Tomates e Morangos.
Fonte: O Autor.

Finalmente foi realizada a impressão desta fotografia em uma impressora HP designjet 30N, no papel HP Premium Plus acetinado para fotografia. Essa imagem fez parte do ensaio alimentoa *in natura* e ficou exposta de outubro a novembro de 2009 na Galeria Alceu Feijó no prédio Amarelo do Campus II da FEEVALE e utilizada pela professora Rosana Vaz na cadeira de Introdução a Linguagem visual para exercícios de criação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como ponto de partida uma demanda de sala de aula e o estudo sobre equipamentos e técnicas fotográficas. A continuidade foi a produção, pós produção e a sua conseqüente exposição da fotografia em uma galeria. Porém, não chegou a um final completo porque as técnicas estudadas e aplicadas geraram questões como: seria possível intensificar o efeito de contraluz com a utilização de outros tipos de iluminação? Essa



técnica poderia ser aplicada em outros objetos? O ataque e a compensação poderiam ser de naturezas diferentes? Caso sim, quais os resultados? Quais outras técnicas que podem ser aplicadas para fotografia de alimentos? Essas questões remetem ao estudo e a realização de novos trabalhos fotográficos que poderão aprofundar o conhecimento em fotografia, de uma forma geral, e em técnica fotográfica de uma forma específica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. 1. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 2001.

HICKS, Roger; SCHULTZ, Frances. **Fotografias de culinária**. Lisboa: Centralivros; [S. l.]: Livros e Livros, c1994.

LIGHTINGDIAGRAMS, **The Online Lighting Diagram Creator**, 2010, Disponível em <<http://www.lightingdiagrams.com/Creator>>, acessado em 07 abr. 2010.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. 10. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2001
MOURA, Edgar. **50 anos luz, câmera e ação**. 3. ed. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2005.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico: teoria e prática**. 2. ed., rev. ampl. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2003.

WIKIPEDIA, **Aberação Cromática**, 2010. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Abera%C3%A7%C3%A3o_crom%C3%A1tica>, acessado em 09 abr. 2010.